

**ENTREVISTA AO MESTRE PEDRO DE LIMA, BAMBELÔ
CAJUEIRO ABALOU DE PIUM (NÍSIA FLORESTA, RN)¹**

*Interview With Master Pedro de Lima, Babelô Cajueiro Abalou
de Pium (Nísia Floresta, RN)*

Federico Sanguinetti (org.)²

Ranah Duarte³

Mestre Pedro de Lima⁴

Daniel Fernandes⁵

Itaiara Iza Simplício da Silva⁶

RESUMO

Entrevista ao Mestre Pedro de Lima.

Palavras-chave: Filosofia. Cultura popular. Babelô. Pium (Nísia Floresta – RN).

ABSTRACT

Interview with Mestre Pedro de Lima.

Key-words: Philosophy. Popular culture. Babelô. Pium (Nísia Floresta - RN).

FEDERICO: [00:00:26] Vamos começar, Mestre...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Agora!

FEDERICO: ...a entrevista, aí?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Agora...

FEDERICO: Então a gente começa aí com a primeira pergunta. Você pode nos contar qual é a origem do grupo do Babelô Cajueiro Abalou?

¹ <https://doi.org/10.51359/2357-9986.2023.259997>

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: sanfede@hotmail.it. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2065-500X>.

³ E-mail: ranah.d@hotmail.com

⁴ E-mail: lobedaost85@gmail.com.

⁵ E-mail: silvafernandesdaniel@hotmail.com

⁶ E-mail: itaiara.iza@gmail.com

RANAH: Quando ele começou...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:00:40] Homi, eu comecei... Não fui eu que comecei. Eu comecei que eu tava com uma faxa⁷ de dezessete anos. Comecei brincando em cima do Morro do Careca. Eu brincava lá. Eu, Tião Matia⁸... eu, Tião Matia e os ôtos meninos né, que era muito. Não era só eu que brincava... Aí quando nós saía de lá de cima do morro – nós brincava lá em cima do Morro do Careca – aí nós descia e ia brincar cá na beira da praia. Nós brincava, depois da beira da praia, nós vinha lá para a igreja, brincava na igreja, da igreja nós encerrava: deixava tudo encerrado, para brincar no outro dia no outro canto.

RANAH: [00:01:18] E antes do senhor, já teve outro mestre?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:01:20] não, não. De mestre só tinha eu e tinha Tião Matia. Tião Matia que era... O mestre era eu, Tião Matia.... era o meu a favor. Tá entendendo como é que é? Eu quem era... o mestre principal era eu.

RANAH: [00:01:35] E o senhor lembra desde quando que o Babelô existe?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:01:40] Homi... eu não vou dizer a você desde quando o Babelô existe, que eu... Quando eu comecei a brincar, quando eu comecei a brincar, foi essa a época que comecemos o Babelô... foi nessa época que comecemos o Babelô... Foi nem mais nem menos, foi nessa idade certa... que gente brincou... e até hoje, até hoje, eu tô com ele.

RANAH: [00:02:00] Aí o senhor tinha quantos anos?

⁷ “Faixa”.

⁸ Sebastião Matias Dantas (1933-2022) foi um importante brincante da Vila de Ponta Negra “foi da quarta geração dos Congos de Calçola” onde “carregou o título de 'príncipe' [...] [T]ambém foi palhaço do Pastoril, gibão da Lapinha e há 31 anos promoveu o resgate do Babelô Maçariquinho da Praia.” Fonte: *Estado perdeu o mestre Sebastião Matias Dantas, o Tião Matias* - 14/09/2022 - Notícia - Tribuna do Norte

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:02:02] eu tinha dezessete, dezessete anos.

FEDERICO: [00:02:05] E você teve algum mestre? Alguém com quem você aprendeu a brincadeira? Como é que você aprendeu?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:02:10] Não, é o seguinte: eu não aprendi com mestre nenhum. Aprendi comigo. Eu aprendi as cantiga comigo. Não foi com o mestre. Já eu aprendi, e já passei para outros mestre que era mestre, já passei para eles – tá entendendo como é que é? É, isso aí, foi que eu comecei, assim, desse jeito.

FEDERICO: [00:02:31] Entendi. E agora? Quais são as dificuldades que o grupo tem? Tem alguma dificuldade, algum obstáculo ou coisas que tornam difícil a continuação do grupo? Como é que?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:02:48] Tem não... Olha, não tem “edificação”⁹ nenhuma. Porque... porque na hora que eu preciso de tudinho, tá tudo em dia para brincar. Não tem dificuldade nenhuma. Se eu disser “Vamos brincar amanhã?”, vai todo mundo brincar.

FEDERICO: Sim...

RANAH: [00:03:03] Os do grupo, né? No grupo.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:03:05] Do grupo.

RANAH: [00:03:03] Esse pessoal vem.

GEISA: [00:03:05] Entendeu? A dificuldade que tem é a condução... De conduzir o grupo, entendeu? A dificuldade tem essa... pra conduzir, porque ele está sem...

⁹ Dificuldade.

RANAH: Entendi... E... essa história de cachê, como é que é? Conta pra gente...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:03:21] Homi... essa essa história de cachê... não pode nem dizer nada, porque você sabe que é uma dificuldade grande. Toda a vida é uma dificuldade grande para a gente receber. Você sabe que quando a gente recebe já é um mês, dois mês que a gente recebe. Aí tem hora que me dá até um desengano, sabe? Me dá até um desengano de eu dizer assim “Eu vou parar, não vou mais nem brincar!” Só por causa dessa presepada que tá existindo.

FEDERICO: [00:03:47] Sim... Pode dizer um pouco mais sobre isso? Tipo que as pessoas prometem dinheiro e não pagam...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Proooonto...

FEDERICO: ... pagam pouco...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:03:54] Proooonto... É, prometem e não pagam... Óia¹⁰, eu brinco, eu brinco, eu gosto de brincar que eu brinco com doze pessoa, do Babelô... brinco com doze... Tem dia que eu brinco com dez, tem dia que brinco com doze. Aí, quando é na hora, a gente vai brincar. Aí o caba¹¹ diz: “Eu vou dar mil reais para você brincar.” Eu digo: “Rapái¹², não dá não...” Mil reais para doze pessoa vai dar quanto? Não dá nada! Aí quando eu vou, quando eu vou brincar assim, o caba diz: “Você vai brincar por quanto Pedro?” “Rapái, é o seguinte... vou brincar por dois mil.” Eu brinco por dois mil porque eu já sei o que é que eu vou recadar¹³ pra eles. Dá pra tocar¹⁴ cem reais a cada um. Na época dava para tocar ao menos cem reais a cada um... Pra tocar por menos num dá¹⁵... não dá, sabe por que? Eu te-

¹⁰ Olha.

¹¹ O cabra, o cara.

¹² Rapaz.

¹³ Arrecadar.

¹⁴ Dar.

¹⁵ Não dá.

nho prejuízo, a voz, que elas têm a voz também, o prejuízo da voz delas. Não dá de jeito nenhum... É por isso que tem hora que o caba diz: “Pedro tem... você vai ganhar mil reais para brincar aculá.” Eu digo: “Vou não!” Não vou sair daqui com doze pessoa... para brincar num canto que eu estou vendo que não dá para mim. Pra eu sair daqui para eu brincar cinquenta reais?!? Tem futuro não, meu filho... isso não... para ninguém, nem para mim, nem para ela que brinca, nem para nenhum. Eu sou positivo. Eu não faço ar-rudeio não, meu negócio é certo. Eu disse mêmo¹⁶ lá... eu disse mêmo lá ao menino da Fundação José Augusto. Digo: “Rapái, sostô¹⁷ vocês...” Eu falei com ele lá... Dácio Galvão, né? Falei com ele, digo: “Dácio... rapái, bote ao menos um preço que dê pra gente brincar, rapái!” Você só bota negócio de mixaria, mixaria não dá, não... não dá... Bota um negócio que preste. Eu reclamei tanto dele que ele... que ele botou dois mil conto pra gente brincar. E aí acabou-se e até hoje...

FEDERICO: [00:05:41] Não chamou mais?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:05:42] Mais nada, chamou não... até que ele chamou não... Chamou não, mas quando eu vou apresentar que eu fui apresentado ali no Cruzeiro¹⁸, ali... fui apresentar no Cruzeiro e só faltou ele botar eu no céu, ele... Mas dinheiro que é bom não fala. Quanto é que vai dar...

RANAH: [00:05:59] Quando vai apresentar, tem que saber....

FEDERICO: [00:06:01] Tem que saber! Tem que saber de qualquer maneira, tem que saber quanto é que eu vou ganhar! Eu vou sair daqui com doze pessoas que vou saber quanto é que eu vou ganhar. E a menina diz: “Vovô, papai, vai sair quanto?” “Minhas fia¹⁹, eu não tô sabendo não...”

RANAH: [00:06:14] Nem quanto, nem quando, né?

¹⁶ Mesmo.

¹⁷ Só estou espantado.

¹⁸ Praça do Cruzeiro, Vila de Ponta Negra.

¹⁹ Filhas.

FEDERICO: [00:06:17] E o grupo é formado por quem? Tem você e quem... quem são as pessoas que participam?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:06:23] O grupo mesmo quem formou foi eu...

FEDERICO: [00:06:26] Mas quem está, quem participa do grupo?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:06:28] Um bocado. Geisa... Tem Geisa, tem Gabriela, tem Yasmin, tem...

GEISA: É porque, nêga, é tipo assim: a gente da família, a gente sabe o que tá acontecendo, mas as pessoas que tá morando em Ponta Negra, né?...

MESTRE PEDRO DE LIMA: ... tem um bocado...

GEISA: ... que a maioria mora em Ponta Negra, então não sabe... então fica cobrando de pai... O negócio que a gente também está esperando ...e aí fica dizendo que meu pai pegou dinheiro...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:06:59] ... e gastei...

GEISA: [00:07:02] ... e não existe...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:07:02] E aí diz, quando eu termino de brincar, diz: “Mas vai sair quando o dinheiro?” Aí eu digo: “Rapái, não estou sabendo quando é que vai sair dinheiro, não, rapaz!” Assim que eu recebo, chego lá: “Tá aqui o seu, tá aqui o seu...” e aí “Rapái, só deu esse?” Peraí rapái... aí querem dizer que eu fiquei com o dinheiro! Pelo que ele diz é porque eu quero ficar com o dinheiro. E não quero ficar com o dinheiro de ninguém! Quando eu recebo, eu pago logo a tudinho. Ô, se eu fosse ôto, se eu recebesse dois mil, mil era para mim. Tá entendendo? Por que eu sou o dono da brincadeira... Eu não faço isso. Eu faço isso, ô: “Um tanto para vo-

cê, isso aqui é seu, isso aqui é seu, isso aqui é seu...” Eu fico com duzentos conto, trezentos conto. Não era para eu fazer isso... era para ficar com a metade... com o meu compreto²⁰... que eu sou o dono da brincadeira. O material é todo, é tudinho por mim. Quando falta material é eu que vou comprar.

FEDERICO: [00:07:58] Como é que é essa questão? Quem faz o material, a roupa, os instrumentos? É o senhor?

MESTRE PEDRO DE LIMA: : [00:08:04] É porque.. porque a gente vai atrás do material, e ele não diz que não pode dar material. Aí eu espero a brincadeira, pra eu brincar, para tirar dinheiro da brincadeira para comprar material.

FEDERICO: [00:08:17] É o dinheiro da brincadeira...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:18] É da brincadeira que eu brinco, eu vou e tiro para comprar material.

FEDERICO: [00:08:21] Assim... no bolso seu não cai nada, praticamente.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:23] Cai não, cai não.

FEDERICO: [00:08:24] Entendi... Entendi...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:26] Entendeu?

FEDERICO: [00:08:27] E aí, os brincantes são da sua família, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:31] Tudinho, tudinho, tudinho...

FEDERICO: [00:08:32] Todo mundo da sua família...

²⁰ Completo.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:34] Tudinho, não tem ninguém de fora... só da minha família.

RANAH: [00:08:38] E a maioria são mulheres, né, meninas? Tem algum menino que dança?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:42] Tem não, nenhum.



[Foto 07 - Dançarinas do Grupo Bambelô Abalou - foto retirada da página Facebook do grupo]

FEDERICO: [00:08:43] É você e todas as mulheres da família.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:44] Eu não quero não, só quer mulé mêmo... de homem só tem eu, Arraia²¹ (você sabe) e Miguel.

RANAH: [00:08:52] Que são os amigos do senhor, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:54] É, os que bate o tambor... so-mente.

²¹ Arraia é Mestre de cultura popular da Vila de Ponta Negra. Toca coco de roda e é integrante do Bambelô Cajueiro Abalou, onde toca o tambor e canta.

FEDERICO: [00:08:58] Então...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:59] Agora o Boi de Reis é diferente, Boi de Reis é diferente. Boi de Reis é diferente.

RANAH: [00:09:03] Tem menino?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Tem...

RANAH: Tem família?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:07] Quase tudo da família, quase tudo. De lá de Ponta Negra mêmo, só tem o que? Só tem três... de Ponta Negra... que brinca do Boi. O resto tudo é meu, tudinho da minha família.

FEDERICO: [00:09:19] E o que mudou quando você brincava que era novo e agora? Tem muita mudança? Era muito diferente antes?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:28] Rapaz, tem muita diferença. Tem diferença aí demais...

FEDERICO: Conte aí...

MESTRE PEDRO DE LIMA: A diferença que tem? Porque quando eu era, assim, um boyzinho, eu casava e batizava... tá entendendo? Agora, depois de idoso, eu não posso fazer o que eu fazia. Tá entendendo como é que é? Eu brinquei de mestre, brinquei de mestre, brinquei... eu brincava de Rosinha - a Rosinha que eu digo é a lá atrás, desse tamanho, ô... Eu tinha o que... tinha, o que. quando eu comecei a brincar de Boi de Reis, eu tinha o que... eu tinha oito ano. Brincava de Rosinha no cordão derradeiro. Usôto²² tudim na frente e eu lá... Um vestidinho de mulé, que faziam pra mim. E eu brincando no meio. Aí, quando era depois, aí o mestre... com o Mestre Zé

²² Os outros.

Tereza... Era! O Mestre, era Zé Tereza, eu era contramestre... e ele era o Mestre.

FEDERICO: Do Boi...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Sim, do Boi. Eu era o contramestre, ele era o mestre (). Porque eu, quando ele cansava, quem pegava as cantigas era eu, sabe? Aí ele dizia: “Pedro, eu já tô com que, já tô com... sessenta ano, eu vou entregar a brincadeira para você.” Eu digo: “Não faça nem uma brincadeira dessa.... você botar para mim não...” “Você vai! Você vai brincar que eu vou botar você pra ir mexer!” Bom, aí eu pensei que era brincadeira dele. Aí quando foi no dia, ele adoeceu. Aí eu fui pra casa dele e ele disse: “Óie²³, deixe eu melhorar, que vou botar o boi na sua mão procê ser Mestre na brincadeira.” Antes dele morrer, nós fumo²⁴ lá para o conselho comunitário. Ele passou tudinho para mim. Tudim para mim, ele passou para eu ir mexer.

FEDERICO: [00:11:06] Como é que se chama esse, esse mestre que passou a brincadeira para você?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:11:09] Zé de Tereza.

FEDERICO: [00:11:11] Certo...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:11:13] Mestre Zé de Tereza.

FEDERICO: Lá da Vila de Ponta Negra?

MESTRE PEDRO DE LIMA: De Ponta Negra mesmo, da Vila. Aí ele disse: “Pedro agora é a hora de você ir mexer.”

²³ Olhe.

²⁴ Fomos.



[Foto 02 - "Boi de Reis Pintadinho. Vila de Ponta Negra. Maio de 2023. Projeto Raízes - Som sem Plugs, idealizado por Felipe Campos Chaves e realizado pela Betapro Foto e Vídeo Ltda. Foto: Luana Tayze."]

RANAH: Esse era do Boi?

MESTRE PEDRO DE LIMA: É... eu já... Óia, eu já... macaco velho... já estava com toda as cantiga tudinho aqui ô (*apontando para a própria cabe-*

ça) ... as cantiga tudinha aqui... eu digo: “Eu mestro...” Aí comecei... comecei, comecei até hoje... Eu tenho um Boi Pintadinho bonito lá em casa, tá guardado. Tem o Jaraguá. Tem o Burrinho. Tá tudo lá em casa ali... tá tudo guardadinho lá. O caba disse assim: “Pedro cê vai brincar, vai brincar lá na casa de Fulano!” Eu digo: “Eu vou agora... traga o carro...”

FEDERICO: [00:11:41] Tá aí pronto...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Pronto. Traga o carro, pra me levar e trazer aqui em casa que eu vou brincar na hora. E o lanche, viu?! E o lanche também...

RANAH: [00:11:51] E antes de Zé de Teresa tinha outro Mestre?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:11:54] Tinha não... tem não... De Zé de Tereza em depois o Mestre era eu.

RANAH: [00:11:58] Entendi... Mas antes dele não tinha outro Mestre não?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:11:58] Não tinha mais não. O mestre era principal era ele, ele passou para mim. Quando ele morreu, passou para mim.

RANAH: [00:12:06] Que também era da Vila...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:12:07] Da Vila, também, da Vila... Filho natural, da Vila.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:12:16] Eu brinquei Chegança, brinquei Pastoril, brinquei Fandango, brinquei, brinquei... agora... Babelô, brinquei Boi de Rei, brinquei Congo. Tudo isso eu brinquei. E até hoje eu nem quero o Congo, nem quero nada, eu só quero só mesmo Babelô e Boi de Reis, somente... Só esses dois eu quero, só esses dois.

FEDERICO: [00:12:45] E dado que você é mestre dos dois, quais são as suas responsabilidades, o que você tem que fazer?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:12:51] As responsabilidade, as responsabilidade que eu lhe digo é uma e ôta. No dia que eu vou brincar, eu chamo e reúno tudim: “Olha, é o seguinte: nós vai brincar os dois. Óie, você vai tomar conta dessa brincadeira aqui.” Uma menina. “Você vai que tomar conta” – que ela já sabe das cantigas também. Yasmin. “Vai tomar conta dessa e eu vou tomar conta dessa aqui. Quando for a vez que terminar a brincadeira do Bambelô, aí... aí eu passo pra você, eu vou pra você, você fica e eu vou pegar a brincadeira.” Porque ela fica enquanto eu tô brincando com essa. Depois, vou brincar e eu ajudo ela na outra. Entendeu?

RANAH: [00:13:34] E antes de ir, quais são os compromissos que o senhor tem? O convite, como é que o senhor faz? Liga ou encontra em casa mesmo? Manda um neto avisar para o outro... Como é que é?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:13:45] Não, não, eu... E, quando eu vou brincar, eu digo “Ei, vamos brincar tal dia!”. Aí, elas ficam: “Quando é? Quando é, vovô?” Eu digo: “Não, não se preocupe não, que vai chegar a hora. Quando chegar a hora a gente vai todo mundo. Aí quando chega a hora, eu nem vou atrás, já tá tudinho esperando...”

RANAH: ...já tá tudinho... eheh!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Tá tudo esperando pra brincar. Por quê? Porque gosta. Se ela não gostasse, dizia assim “Eu não vou não” . Mas tudinho gosta de brincar... tudinho...

FEDERICO: [00:14:11] E como é que vai ser a questão de... do... das próximas mestras ou mestres? Você vai deixar os grupos com quem? Você já sabe? Tem alguém que vai assumir?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:14:19] Olha, é o seguinte. Eu tô treinando um pra brincar de mestre na minha... no Boi de Reis. E tô entregando que até aqui o caba tá bom, Arraia quem vai ser o responsável da brincadeira do Babelô, quando eu tiver... que não aguentar mais.

FEDERICO: [00:14:38] Daqui a setenta anos, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: É... é...

RANAH: Ehehehehehe!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Eu tô com o quê? Eu tô com setenta e três anos.

FEDERICO: É! Daqui a setenta passa pro Arraia... ehehehe!



[Foto 03 - Mestre Pedro de Lima e Mestre Arraia - foto retirada da página Facebook do grupo]

MESTRE PEDRO DE LIMA: Até aqui não me entreguei ainda! Até que não me entreguei ainda, né? Não tem quem diga que eu tenho setenta e três anos. Ninguém diz, ninguém. Eu tenho setenta e três. Mas graças a Deus, até hoje... eu vou brincar até cem ano, tu acredita?

RANAH: Perfeito... Que Deus lhe ouça!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Eu brinco até cem anos – depois de cem anos, aí eu digo aí eu digo “Rapái agora não dá mais para brincar não....”

FEDERICO: Ehehehehe! Entendi...

MESTRE PEDRO DE LIMA: “...é você que vai tomar conta e eu fico só ali, ainda que eu vai: pá pá pá, devagarzinho, eu fico ensinando a ele. Ehehehe!

RANAH: [00:15:17] Aí dá certo...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:15:19] É! Eu tenho, eu tenho, rapái, eu tenho quem brinca... Se eu disser assim: “Rapái, não vou aguentar não...” Ela diz: “Não, não, vovô, eu vou cantar as cantigas procê”.

RANAH: [00:15:26] E no Bambelô quem vai assumir?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Heim?

RANAH: Depois de Arraia...

MESTRE PEDRO DE LIMA: E Yasmin... Yasmin...

RANAH: ...que é neta, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:15:36] É... Ali é coisa do meu coração aquela ali, viu? E quando eu estou cansado, ela: “Não, não, vovô, não faça isso não, deixa que eu canto!” Ela toma conta, sabe?

RANAH: Arrasou, arrasou...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:15:48] Ei, Yasmin... Ave Maria! Tudo meu é com Yasmin... é dinheiro, não vem nem pro meu nome... vai pro nome dela, que eu tenho um cartão com ela... só de botar o dinheiro lá no cartão no meu. Eu tenho dois cartão: tenho esse que eu tenho aqui e tenho outro com ela. Quando ela faz a brincadeira lá, que ela acerta, o dinheiro vai pra conta lá do outro cartão. E essa brincadeira que eu brinco aqui, vai pro meu. Entendeu como é que é?

FEDERICO: [00:16:19] E... e quando chamam o Senhor para se apresentar, dão muito tempo ou você tem que cortar as apresentações, por exemplo, do Boi ou do Bambelô. Como é que você escolhe aí as partes que você vai apresentar?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:16:35] Não eu, eu, eu... Quando eles chamam assim, que demora muito, aí eu mesmo, eu mesmo vou falar. Eu digo a eles, eu digo: “Óia, vamo acertar logo a brincadeira certa, que é pra gente não ficar enganado com que vai brincar.” Aí eu falo, eu falo com Dácio, Dácio Galvão: “Galvão, e aí, quem é que vai brincar primeiro?” “Não, você vai Pedro, primeiro é você.”

FEDERICO: [00:16:58] Quanto tempo normalmente dão para você brincar?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:17:00] Eu não tenho, não tenho hora... não tenho hora marcada.

FEDERICO: Quando você começa...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Quando eu começo... Agora só quando ele diz assim: “Pedro, você vai cantar quatro cantigas, cinco cantigas” Eu digo: “Rapái, não vai dar para a gente não...” Eles mermo²⁵ reclama, as menina: “Não dá não... não dá não, vovô. Deixa ele botar mais uma hora, uma hora e meia...” É! Elas querem assim! Mas eu digo: “Mas não é eu, minha fia, é

²⁵ Mesmo.

eles... é eles que marca... tem que ser aquela merma que..” Eu ainda ainda me faço de doido e ainda meto o pau cantar... depois disso. É, eu sou assim! Eu gosto de ver o negócio andar. Eu gosto de ver andar pra frente, não gosto de ver andar pra trás não, é pra frente. Eu gosto pra frente. Toda a vida fui assim desse jeito. É!

FEDERICO: [00:17:45] E, deixa eu lhe perguntar, e com relação ao público das brincadeiras? Tem diferença entre o público de muitos anos atrás e o público de hoje? O público de Natal, da cidade grande e quando você vai para um lugar menor? Você percebe, assim... diferenças?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:18:04] Não, não tem diferença não.. Tem não, é a mesma diferença.

FEDERICO: [00:18:08] Aí o povo gosta em tudo que é canto...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:18:10] Homi, em todo canto que eu chego... Óia eu fui brincar, eu fui brincar... em Uruaçu... tirei em primeiro lugar. Tinha seis Boi, o primeiro lugar que entrou foi eu. Fui brincar aqui na terra da farinha, João Câmara, primeiro quem tirou... o primeiro o lugar foi eu... pra começar... Fui para Minas Gerais, tirei em primeiro lugar também lá. O primeiro lugar quem tirou foi eu, a menina que brincou comigo tirou em segundo, eu tirei em primeiro, lá. E queriam que eu ficasse: “Pedro, você vai ficar aqui, você vai simhora, você vai simhora na outra semana. Digo: “Não, não dá para mim. Eu sou casado, menina...”

RANAH, FEDERICO: Ehehehehehehehe!

MESTRE PEDRO DE LIMA: “... eu sou casado, não posso ficar aqui, não...” E a passagem do avião já tava, já.... praticada para mim pra voltar. Porque eu não pago passagem. De avião não. Já ia tudo já... pago. De avião para Minas Gerais foi tudo pago. Não foi eu que paguei nada. Hotel, hotel, hospedagem, tudo lá. Não paguei nada não. E quando eu vim de lá pra cá, passei cinco dia brincando lá... cinco! Trouxe cinco mil. Ô, eu achei muito

dinheiro, cinco mil reais. E o caba acertou a brincadeira lá que foi outro mestre que acertou lá: vinte e cinco mil a brincadeira que ele acertou. Viu? Cinco mil para cada um.

FEDERICO: [00:19:39] Mas, assim, você nunca viveu da brincadeira, você sempre que teve outra profissão, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:19:44] Não, não... A minha profissão mesmo, a minha profissão mesmo, até hoje é pescador. Eu sou pedreiro, eu sou pedreiro, eu trabalho de pedreiro, não tenho, não tenho medo de nenhum para trabalhar de pedreiro igual a eu. Mas eu deixei a profissão de pedreiro pra ficar pescando.

FEDERICO: [00:19:58] Mas assim, você sabe, você tem várias profissões que você sabe fazer, não é? Sabe plantar...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Tenho, tenho muita!

FEDERICO: Quais, quais? Conte aí... O que que você...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:20:06] Rapái, é o seguinte, óia: eu tenho, eu tenho tanta da profissão que eu num sei nem qual é a profissão que eu vou lhe dizer certo...

RANAH: Eheheheheh!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Óia, a primeira é o seguinte..

FEDERICO [00:20:16] Pescador, a primeira é pescador...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:20:18] A primeira, a primeira é pescador. Eu sou pescador mesmo, desse profissional. A segunda: pesco e indo aonde? Galinhos, Pontal do Anjo... É. Casqueira, Macau e Rio do Fogo. Não é brincadeira que eu vivo direto. Agora aqui: Cotovelo, Pirangi, Tabatinga,

Buzo²⁶, Nísia Floresta, na praia.. a Nísia Floresta que digo é a praia... Tá entendendo? Eu passo por todo canto, mas meu principal é Cotovelo.

FEDERICO: [00:21:01] Entendi...

RANAH: [00:21:02] Que é aquele lá, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:21:03] Ehehehhee! É... aquele que a gente foi, pra lá viu?

FEDERICO: [00:21:07] E além disso, você é pedreiro também...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:21:09] Pedreiro, Graças a Deus... Quando eu comecei a trabalhar, eu me orgulho de ser pedreiro. Agora, depois que eu mudei de profissão, não quero mais não. Faço para mim, em casa. Ali quem fez foi eu, assim, tem cerâmica, fiz tudo ali na minha casa. Aí agora não já não dá mais. Aqui não dá... mais, para eu me abaixar mais... não presta pra trabalho de pedreiro. Aquela casa quem fez foi eu. Aquela outra de lá quem fez foi eu. A casa de lá. Fiz outro quarto, lá. Fiz um.. fiz uma no forró do pote, uma casa. Dei para minha menina. E aí eu digo “Minha menina, aquela ali é sua.” “Não, papai, mas o senhor não assinou o papel”. “Eu tô dando por boca a você, não estou assinando em papel, em nada. Estou lhe dando a casa. A casa é sua. Agora tem uma coisa só tem uma coisa que eu peço a você: cuide da casinha. Cuide. Se você no dia que você quiser 'Papai, eu não quero mais,' você me entrega. Você me entrega a casa. 'Não papai, vou arrumar uma casa no outro canto'. Vá minha filha, vá! Agora aqui é minha, você vai me entregar.” Depois que ela me entregar acabouse.

FEDERICO: [00:22:18] E assim... Como é que é a sua visão? O que você acha da.. das políticas aqui de Natal com relação à brincadeira? Dão valor, não dão valor.... Como é que é?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:22:33] Rapaz, tem canto, tem canto que dá valor. Eu brinquei muito em Ponta Negra. Ponta Negra, brinquei, e brin-

²⁶ Búzios.

co, mas ninguém dá valor à brincadeira de Ponta Negra, não... não dá valor, não.

FEDERICO: [00:22:43] Assim, o poder público, a prefeitura não dá valor não, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:22:46] Não dá não, não dá valor não... Tem canto que a prefeitura não dá valor não. A prefeitura só dá valor a quem vem de fora. Filho natural daqui ela não dá... não dá.

FEDERICO: [00:22:55] E quando você começou era a mesma coisa, ou tinha mais interesse?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:22:58] Era diferente... quando eu comecei era diferente!

FEDERICO: Conte aí...

MESTRE PEDRO DE LIMA: A diferença? A diferença, porque quando a gente chegava, tudo era bem recebido. E agora quando você chega num canto para brincar, ninguém recebe. Ninguém recebe a brincadeira nenhuma. Ninguém quer receber. Agora, porque não recebe? Porque tem muita brincadeira de fora. Os cabra só chama de fora e não chama daqui, do lugar. Só chama de fora, de fora. Só brincadeira de fora. Pois a minha raiva é essa, rapáí, de brincar. A minha raiva é essa.

FEDERICO: Sim...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Porque quando o cara... Pronto, eu fui brincar em Ponta Negra. Eu fui em Ponta Negra lá na pracinha ali do Cruzeiro. Cheguei lá, me chamaram para brincar de três hora. “Não, Pedro, dá procê chegar de quatro hora”. Digo: “Quatro hora?” Quatro hora eu cheguei lá. Aí quando eu cheguei lá quatro hora, “Você vai brincar até seis horas da noite”. Eu, né? Aí eu digo “Me diga uma coisa, o o transporte pra mim ir para

casa?” Eu fui sozinho, né? E o transporte? Foi o que que ela disse pra mim? “Eu não tenho condição não.” Eu digo: “Não tem condição, não? Então, pode parar. Pode parar que vou-me embora. “Pedro, ocê vai?” Eu digo: “Eu vou! Arrume o dinheiro, afete um Ube aí²⁷ pra mim ir para casa quando terminar a brincadeira?” Eu ia chegar de onze hora da noite, sem ter carro, sem ter nada, com eu vindo de pé de Ponta Negra pra cá andando... Eu disse mesmo lá. Aí: “Ninguém tem condição não...” Aí digo: “Então... Óie, quando tiver brincadeira aqui, for brincar, dessa hora, não chame eu mais nunca que eu não venho não!” Eu sou mestre da brincadeira que eu gosto de brincar. Agora quando tiver assim, eu não venho mais não. Eu disse mêmo. Eu sou desenrolado, rapái, eu não gosto de enrolada não. Aí a minha mulé quando cheguei em casa – cheguei em casa que era sete, sete, não era oito e quarenta quando eu cheguei em casa.... Quase que eu não pego ônibu lá para vir embora. Que o horário do ônibu só vai até nove hora...

RANAH [00:24:50] E veio andando lá de cima?

MESTRE PEDRO DE LIMA [00:24:51] E eu vim de lá de cima, andando até em casa rapái! Não tem cabimento não um negócio desse, rapái, que o trabalho de Mestre é para o caba vim me deixar em casa! Aí era pra eu esperar pela menina aquela... aquela.... como é o nome dela? Aquela que toca violão...

RANAH: Rafaela²⁸?

MESTRE PEDRO DE LIMA: É Rafaela, sim. Aí nem disseram nada. Nem que Rafaela ia pra lá, nem nada. Aí ela disse: “Não, rapái, fica aqui, dorme lá na casa da... da... lá na casa da mulé, aqui.” “Nãooooo! Que não vou dormir na casa de ninguém não, m'nina²⁹, vou dormir em casa! Vou dormir na minha casa, pois eu tenho casa pra dormir, vou dormir na casa dos ôto?”

²⁷ Chame um Uber aí.

²⁸ Rafaela Brito é uma incentivadora cultural e artista multifuncional (musicista, cantora, pintora) e coordena um grupo de percussões só de mulheres no Gami.

²⁹ Menina.

FEDERICO: Rsrrsrs...

MESTRE PEDRO DE LIMA: ...e não dormi, não! Vim embora! Vim embora... Aí quando eu cheguei lá em Ponta Negra, aí na votação, que eu fui votar... “Mas Pedro, você veio simhora?” “Cadê o carro, que você não me deu para eu ficar? Mandou eu me ir embora para casa?” “Não porque não tinha condição não...” “Então não adianta você me chamar para brincar, minha fia³⁰... fazer uma entrevista aqui sem nada.” No meio de tanta gente, nem Dácio Galvão tava lá. Dácio Galvão tivesse lá eu tinha dito a ele, mas ele não tava não que eu tinha dito a ele: “Dácio Galvão, você vai me dar o dinheiro para voltar, ou senão arruma o carro, pra ele me deixar em casa”. Eu tinha dito a ele, minha fia, eu tinha dito na cara dele e tinha dito a ele. Papa num come minha, minha, minha, minha língua não... Não é?

FEDERICO: [00:01:04] E a universidade? Antes daquela coisa que a gente fez no semestre passado e tal, já tinha chamado você? Ou algum estudante que se interessou, assim, para estudar a brincadeira e tal? Ou nunca aconteceu isso?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:01:20] Não, se interessaram...

FEDERICO: [00:01:21] Se interessaram?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:01:21] As menina... a m'nina mêmo que me ajuda... essa daqui, aquelas ôta de lá toda me ajuda. Foi, vieram aqui e disse: “Pedro, você vai hoje?” Brinquei duas vezes lá.. duas veze... Sim, fiz um... fiz lá um duelo danado lá, cantei que só um filho da puta...

RANAH, FEDERICO: Ehehehehehe!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Cantei dimái³¹, viu? Cantei dimái... A m'nina: “Não, rapái, tá bom tá bom!” Digo: “Tá bom nada! Vamo começar

³⁰ Filha.

³¹ Demais.

agora! É agora que a gente tá começando! Graças a Deus, tudinho, tudinho gostaram de mim. Quando é uma brincadeira lá vai em casa e a gente vai, traz o carro e tudo e eu vou de carro e vêm me deixar em casa.

FEDERICO: [00:02:01] Mas foi a primeira vez que você fez uma brincadeira lá na universidade?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Não!

FEDERICO: Você já tinha feito...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:02:06] Eu já fiz uma dez brincadeira lá... Teodora, quando era Teodora... Teodora... sabe quem é Teodora?

FEDERICO: [00:02:11] Simmm...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:02:12] É, Teodora... Teodora ficou de trazer um CD... Não ficou de trazer um CD. Cheguei lá, eu digo: “Teodora, estou precisando do CD do Boi de Reis”. Ela disse: “Não.. Eu não vou lhe dar um CD não... Eu vou gravar o CD e vou lhe dar um pedrage.³² E até hoje, até hoje eu espero por Teodora...

FEDERICO, RANAH: Ehehehehe!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Mas você vê como é que é aí o negócio, rapái?!? Até hoje estou espero por Teodora... Eu gravei, eu gravei o que? Gravei... mil duzentos Cds do Boi de Reis e gravei mil duzentos do Babelô. E tenho um CD lá em casa, vou lhe dá até um!

FEDERICO: Eu teenho, eu comprei do senhor!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Você tem? Nããão, eu vou lhe dar outro diferente que eu tenho em casa, difereente! É difereente...

³² Pendrive.

FEDERICO: Tá bom!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Do Boi de Reis, viu?

FEDERICO: Ah do Boi não tenho não!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Eu vou lhe dar...

FEDERICO: Do Boi não tenho não... eu quero...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Não é do Boi de Reis mêmo?? Não, lá eu... eu... Não sei se é do Bambelô, parece que é do Bambelô... É... é do Bambe-lô... do novo que fiz agora. Viu? Do novo que eu fiz agora.

FEDERICO: Obrigado!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Eu fiz o que? Fiz mil e... fiz mil e cem. Eu tenho... Se eu tiver muito lá em casa é quarenta, o resto eu vendi tudinho .

FEDERICO: Que massa!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Os quarenta é só para meus amigo.. Meus amigos... é para eu dar aos meus amigo... Eu sou desenrolado. Meu negócio... Eu gosto de ver meu nome andando no meio do mundo. Eu sou assim... Mas graças a Deus, até hoje em todo canto que chego eu sou bem recebido. Dos amigos, também, eu sou bem recebido. É, graças a Deus eu estou bem, graças a Deus. E minha brincadeira? A maruja que eu brinco com ela tudo ia em peso... graças a Deus... Se eu disser assim: “Omi, vamos fazer um ensaio aqui, só nós?” Nós faz na hora, em casa...

FEDERICO: [00:04:00] Sempre está pronto para brincar, qualquer momento.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:04:02] É, qualquer momento... O caba chegar e diz: “Pedro, eu vim aqui só pra gente fazer um ensaiozinho aqui...” Aí que eu digo “É agora!” Eheh!



[Foto 04 - Mestre Pedro de Lima - foto retirada da página Facebook do grupo]

FEDERICO: [00:04:10] E você acha que os jovens de hoje, e tal, se interessam pelas brincadeiras ou não se interessam muito?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:04:18] Rapái, é o seguinte: né todos eles não, viu?

FEDERICO: São poucos, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:04:20] Não é todos eles não. É pouco.. não é todos eles não. Eu sei que os que eu brinco com eles é em peso... Os que eu brinco com eles...

FEDERICO: Simmmm...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Agora, os ôto... Eu não vou dizer que é. Porque... o caba... quando eu vou brincá que chamo os caba dizem: “Vai sair dinheiro?” Esse caba não gosta de brincadeira. Será que gosta?!? Não gosta.

FEDERICO: [00:04:39] E quando... Quando o senhor era jovem, tá? que começou, os jovens gostavam mais? Assim, participavam mais das brincadeiras?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Era tudinho, era tudinho era...

FEDERICO: Era mais, era... Todo mundo participava né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Todo mundo participava... tudín

FEDERICO: Lá na Vila?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Era, lá na Vila era... Era bom dimái, viu?

FEDERICO: [00:04:51] Quem fazia uma coisa, quem fazia outra, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:04:53] Quando eu terminava de brincar o Babelô ia, eu ia pro Pastoril. Eu era o véio³³ de Pastoril, eu brincava de véio de Pastoril. Era... E aí tem aquela, aquela cantiga que diz assim... com a mestra, a mestra... aí ela falava pra mim:

(Cantando)

“Seu ???? compre logo meu vestido,
que eu quero com ele passear.
Seu ???? compre logo meu vestido,
que eu quero com ele passear.

Você sabia que era pobre e não podia,
por que falou comigo se casar?
Você sabia que era pobre e não podia,
por que falou comigo se casar?”

³³ Velho.

E eu digo pra ela:

“É brincadeira, Madalena, é brincadeira!
Não lhe dou um, como posso lhe dar dez.
É brincadeira, Madalena, é brincadeira!
Não lhe dou um, como posso lhe dar dez.

Ahi tenha pena do seu velho, minha velha,
estou aqui ajoelhado nos seus pés!
Ahi tenha pena do seu velho, minha velha,
Estou aqui ajoelhado nos seus pés!”

Aí ela diz:

“Se levanta dos meus pés se levanta,
e tu só presta para ser o meu criado.
E se levanta dos meus pés se levanta,
e tu só presta para ser o meu criado.

Aí digo pá ela:

“É brincadeira, Madalena, é brincadeira!
Não me deixe na plateia envergonhado!

Aí novamente dona Côba³⁴ mostra o pau,
ante de eu chamá ela chegou.
Como uma côba caninana desgraçada
você morre da guenguela³⁵ e eu não dou.
Como uma côba caninana desgraçada
você morre da guenguela e eu não dou.

³⁴ Cobra.

³⁵ Gangrena.

Agora vamos dançar um pouquinho
para nossa raiva se acabá.
Agora vamos dançar um pouquinho
para nossa raiva se acabá.
Pedindo licença a plateia
para nós poder se arretirar.”

FEDERICO: [00:06:38] Ahhh, parabéns!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Ahahahahaha!

FEDERICO: E o senhor aprendeu a cantar, a dançar sozinho?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:06:41] Eu mêmo.. eu mêmo...

FEDERICO: Ninguém lhe ensinou nunca nada...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Ninguém, ninguém me ensinou, ninguém, ninguém. Eu mêmo aqui... Tá tudo gravado aqui, tudo gravado.

FEDERICO: Entendi, entendi...

MESTRE PEDRO DE LIMA: O caba quando me chama? Aqui iá tá gravado tudo.. tudo gravadinho... graças a Deus.

RANAH: A memória aí é boa....

MESTRE PEDRO DE LIMA, FEDERICO: É...

MESTRE PEDRO DE LIMA: A memória é boa. É boa e como é, viu? E as cantigas não erro nenhuma. Quando eu brinco vou brincar, todo mundo dá valor a mim, quando vou brincar. “Mái, rapái, você...”. E tem a coisa: eu gosto do duelo também, viu? Eu sou do duelo também.

FEDERICO: [00:07:21] E tem alguma relação entre as brincadeiras que você falou, o Bambelô e o Boi de Reis e a religião, o sagrado? Isso tem alguma relação ou não? Ou não?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:07:31] Não, tem não...

FEDERICO: [00:07:32] Tem não... É uma brincadeira que não tem...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:07:34] É só brincadeira mêmô.

FEDERICO: [00:07:35] Só brincadeira.. só pra brincar brincar.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:07:37] Só pra brincar mêmô.

FEDERICO: [00:07:39] Entendi, entendi, entendi, entendi.... Alguma pergunta mais? Vai lá, Ranah!

RANAHA: [00:07:47] Por hora, acho que não.

FEDERICO: [00:07:49] Vamos dar uma pausa aí? Qualquer coisa a gente vai depois, né?

CADU: Pode fazer uma pergunta aí?

RANAH, MESTRE PEDRO DE LIMA, FEDERICO: Pode!

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:07:53] Pode, pode meu filho, pode!

FEDERICO: Vem aqui, vem aqui!

CADU: Queria saber o que é brincar pro senhor? O que é brincar? Quando o senhor vai brincar, o que é que sente?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Brincar? Eu sinto um alívio grande. Brincadeira, eu sinto um alívio grande mêmô. Porque eu canto pá tirar a saliva

(como é?) que eu tenho para jogar para fora. Porque se eu ficar com essa saliva dentro, para mim não é brincadeira. Eu tenho que tirar a saliva que eu tenho que é para mostrar a todo mundo como eu sei, fazer minha brincadeira. Viu? É...

RANAH: [00:08:26] E o senhor, gosta mais do Babelô, ou...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:29] Dos dois, dos dois, dos dois, dos dois... Agora, eu só não gosto de Congo... eu não gosto de Congo. De Congo não gosto não porque eu brinquei, eu brinquei dezesseis, dezesseis... dezesseis ano em Congo. Não gostei não. Papai queria que eu ficasse de Príncipe, nos Congo... mas eu não quis.

FEDERICO: [00:08:50] Mas foi o Congo de Calçola? Da Vila?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:08:52] Congo de Calçola da Vila Ponta Negra. Aí o Pedro, o Pedro Correia é doidinho que eu vá brincar pra ensinar as cantigas a ele... que ele não sabe de cantar. Não sabe de cantar não.... sabe, não? Sabe o que que...

RANAH: [00:09:02] Mas Dão sabe...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:03] Pior! Sabe não...

RANAH, FEDERICO: Rsrssrsrs!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Nenhum alí sabe cantar a cantiga de... de... de... Congo não sabe não... Tem muitas cantig...

RANAH: Nem Dão nem Fefê?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Fefê é ôto que não sabe de nada.

CADU, RANAH, FEDERICO: Ehehehehe...

RANAH: É o senhor que sabe...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:17] Eu sei, eu. Eu mando assinar no papel lá... eu mando assinar no papel, puxe num papel, boto as cantigas dos Congo todinha, mando botar num papel. E as cantiga que ele canta nunca chega às que eu canto... no papel não...

FEDERICO: [00:09:32] Você tem mais memória de... de cantiga.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:34] Tenho, tenho, tenho... tenho muita, tenho muita memória de cantiga, viss'? Tenho muita muita muita mesmo. É... Prossipramete³⁶ cantigas de... de... Fandangos. E... de Fandango a minha cantiga é invocada, viu?

RANAH: [00:09:50] Não tem mais Fandango, né? Lá na Vila?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:51] Não, não, lá nunca teve, nunca teve!

FEDERICO: [00:09:54] E onde é que era?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:55] Eu brincava em Mãe Luiza.

FEDERICO: [00:09:56] Ahhhh... lá tinha tradição?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:09:58] Tinha, tinha que eu brincava com o véi lá, que era pêia viu?

E não era cantiga... Não era assim andando, não era um passo aqui, outro acolá, viu?

FEDERICO: [00:10:08] Como é que se chamava o... esse senhor? Você lembra do nome?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:10:14] É Zé? José, o nome dele.

³⁶ Principalmente.

RANAH: [00:10:18] Zé do Fandango?

FEDERICO: [00:10:22] E era tradição de Mãe Luíza?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:10:24]

(Cantando)

“Marinheiro macha³⁷ bonita, cara de cão, focín³⁸ de cabrito,
marinheiro macha bonita, cara é de cão, focín de cabrito.”

“Louvô, louvô, louvô no mar!
Louvô louvô em terra louvô no mar!
Louvô Seu Capitão, que ele sabe louvar.”

“Dava meia noite na camra, sentado.
Jesus nasceu, para mim foi crucificado.
Boa hora, eu digo todo meus irmão.
Jesus nasceu de mim, foi crucificado.”

FEDERICO: Massa...

FEDERICO, RANAH: *(Batem as palmas)*

FEDERICO: [00:11:08] Alguém tem alguma pergunta aí pro mestre?

RANAH: [00:11:13]. Acho que por hoje não... Só depois, quando vier aqui tomar uma cervejinha!

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:11:19] E tem aquela que eu canto também, ô! Aquela, duelo:

(Cantando)

³⁷ Marcha, ato de marchar.

³⁸ Focinho.

“O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô,
calô, calô da vaquejada!

O calô da vaquejada
é o calô brasileiro
de Natal, o Rio Grande,
Mossoró, Rio de Janeiro,
o calô da vaquejada,
é o calô do vaqueiro.

Aí o caba responde:

“O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô,
calô, calô da vaquejada!

E agora meu companheiro
fale, em mim presta atenção:
rede que pesca é três maio³⁹
peixe pá te dá é quinhão.
O fim do pau é no óio
e água na encanação.

O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô,
calô, calô da vaquejada!

Ponta Negra é terra boa,
Ela lá e eu aqui.

³⁹ Rede de pesca malha 3.

Ao redor de uma légua,
Tem caba bom no fuzil,
Tem caba fio de uma puta
que briga pelum goiti⁴⁰

O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô!
O mamãe o que calô,
calô, calô da vaquejada!

Em cima daquela pêda⁴¹
mora São Sebastião,
só não pesca todo dia
pra não ter linha de mão
e em Pipa se rasteja,
polvo, siri, camarão.”

FEDERICO: [00:12:48] Quantas... Quantas músicas o senhor inventou?

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:12:51] Rapái! É o seguinte, se eu for dizer a você.... se eu for dizer a você... só a cantiga “Eu venho do mar de dentro⁴²” é trinta. Trinta cantiga do ”Mar de dentro”...

FEDERICO: [00:13:01] Mas aí depois tem muitas outras que você inventou, né?

MESTRE PEDRO DE LIMA: : [00:13:04] Eu vou... eu vou até Camurupim e Barreta, e de Barreta eu volto até a Redinha...

RANAH: [00:13:10] Quem criou essa foi o senhor?

⁴⁰ Fruta.

⁴¹ Pedra.

⁴² Dentro.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:13:11] Graças a Deus, graças a Deus..
E o maçariquinho da praia... Maçariquinho da praia porque eu vi um maçariquinho, ô... (*imitando o movimento do maçariquinho andando na praia*) andando na praia... Aí eu... “Rapái, eu vou tirar uma cantiga desse camarada aí, que tá muito vexado!”

(*Cantando*)

“Maçariquinho da beira da praia, como é que é que é a mulher veste a saia?

Maçariquinho da beira da praia, como é que é que é a mulher veste a saia?”

E o maçariquinho não faz assim? (*imitando o movimento do maçariquinho andando na praia*):

“É assim, é assim, é assim ou lelê! É assim que a mulher veste a saia!

É assim e assim, é assim ou lelê! É assim que a mulher veste a saia!”

E aí eu digo:

“Maçariquinho andava andando na beira da praia,
Menina, você se abaixe por favor, segure a saia oia aí!
Maçariquinho da beira da praia...”

E aí começa...

“Eu quero tomar banho, eu quero é me banhar,
eu quero é tomar banho é no mar de Iaiá!

Pisei na taba de cima
Vi a de baixo morgar,
fala eu, fala meu mano que eu não sei onde ele tá!”

FEDERICO, RANAH: Mmmmm! Parabéns!

RANAH: E qual é a música preferida que o senhor acha no Babelô?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Do Babelô?

RANAH: É...

MESTRE PEDRO DE LIMA: É muita.. é tudo, é tudo, é tudo...

RANAH: A que o senhor mais gosta!

MESTRE PEDRO DE LIMA: A que eu mais gosto? A primeira, de cara: o “Mar de dentro”.

Ei, o “Mar de dentro” é um negócio... É hora e meia o “Mar de dentro”, viu?

FEDERICO: Mas aí... assim, as músicas, as cantigas que você canta lá no Babelô são todas que você criou...

MESTRE PEDRO DE LIMA: É... tudinho... não tem nem uma que ninguém me ensinou não. E tem uma coisa... tá tudo no meu papel, viu? Tá tudo no meu papel... O caba pá botá tem que vir

a mim, que é para poder tirá e botá na brincadeira dele... Tá tudo no papelzinho lá em casa... É...

FEDERICO: Assim, tá tudo tá escrito... transcrito...

MESTRE PEDRO DE LIMA: É, tá tudo... é, tá sim!

FEDERICO: Massa...

MESTRE PEDRO DE LIMA: O caba não pode cantar não, as cantigas dos ôto não...

FEDERICO: Tá certo...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Foi a primeira coisa quando eu cheguei lá, o caba já disse logo: “Essa aqui é sua. Ninguém pode pegar suas cantiga pá cantar.” Tem caba que ainda canta... canta mái não sabe...

RANAH: E do Boi, tem alguma preferida?

MESTRE PEDRO DE LIMA: Tem...

(Cantando)

“Venha cá meu Pintadinho, venha cá meu coração.

Venha cá meu Pintadinho, venha cá meu coração.

Diga boa noite à patrêia que é sua obrigação.

Diga boa noite à patrêia que é sua obrigação.

Meu boi espaço moreno, meu boi, onde é sua morada, ê meu boi?

Em cima daquela serra, meu boi, passa boi passa boiada, oh meu boi.

Tomem⁴³ passa as moreninha, meu boi, do cabelo cacheado, eh meu boi.

Venha cá meu boi espaço, venha cá meu surubim.

Venha cá meu boi espaço, venha cá meu surubim.

Na terra de Ponta Negra não dá ôto boi assim.

Na terra de Ponta Negra não dá ôto boi assim.

Eu chamava e ele vinha, o mamãe, êlá êlá êlô!

FEDERICO: E essas músicas do boi, é o senhor também é quem criou?

⁴³ Também.

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:16:06] Eu, não, ninguém me ensinou. Eu já sabia. Quando o mestre me entregou, eu já sabia tudo.

FEDERICO: Ah, mas aí você recebeu do Mestre...

MESTRE PEDRO DE LIMA: [00:1 6:11] É! Quando ele me entregou eu já sabia tudo...

FEDERICO: Ele entregou...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Aí, eu só fazia, ô: gravar aqui... Quando eu era um pivetezinho ainda, eu gravava tudím... É... Graças a Deus... o caba não me traz assim por brincadeira não que eu sei de minhas cantigas tudím... É...

FEDERICO: Legal... massa...

RANAH: Acho que é isso, né?

FEDERICO: Mestre Pedro, obrigado, viu, aí, pela entrevista...

MESTRE PEDRO DE LIMA: Valeu meu filho... Valeu... Minha garotinha aqui..

RANAH: Meu garotããã!

MESTRE PEDRO DE LIMA: Valeu, meu garoto!



[Foto 05 - Mestre Pedro de Lima - créditos: Davi Revoredo e projeto “Curta os Congos”]



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).